

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.089

Sexta feira, 9 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Direcção telefónica: Talhada-Lisboa * Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

A prisão de Sérgio Príncipe e de alguns dos seus cúmplices, vem projectar luz, pôr em foco, os objectivos sinistros da Confederação Patronal. Afogaram-se na lama que acumularam!

UMA ASSOCIAÇÃO DE MALFEITORES!

A Confederação Patronal, falsificadora de bilhetes de identidade!

Descobriu-se em Vila Franca de Xira que a Confederação Patronal, defensora dos falsificadores dos géneros com que envenenam o povo, mandou fazer uma encomenda da cartões falsos de polícia de investigação.

Sérgio Príncipe, um dos cúmplices, encontra-se preso e incomunicável.

Vejamos como a polícia tratara os malfeiteiros da Confederação Patronal que se reúnem e armam na sombra para roubar e atacar o povo trabalhador!

UMA PERIGOSA ASSOCIAÇÃO SECRETA

Rouba-se o povo e preparam-se-lhe fatais armadilhas

Há muito tempo que certos industriais e comerciantes veem preparando contra o proletariado o seu salto traiçoeiro de tigre. Usando e abusando dumha liberdade que as autoridades nunca consentiram aos trabalhadores roubados e explorados pela casta capitalista, Sérgio Príncipe, como os nossos leitores devem estar lembrados, numa sessão secreta do Congresso do Patronal apresentou e defendeu as bases dum organismo secreto com arsenais completos para espingardear o povo fumado, logo que este num acto de justa revolta quizesse pedir contas aos causadores da sua miséria.

Conseguiu Sérgio Príncipe, acompanhado de outros horrores capitalistas organizar a sua associação secreta, sem que as autoridades lhe dirigissem a menor objecção.

Essa associação, cujos fins criminosos nenhuma vez reprimir, alimenta-se de cotizações arrancadas a comerciantes e capitalistas, que sob ameaças terrificantes, outro remédio não tem senão parar — e não protestar.

E com esse dinheiro assim arrancado por meio de ameaças, o melhor, é com esse dinheiro roubado aos capitalistas mais medrosos que os meus deputados da Confederação Patronal organizam contra o povo os seus ataques traíçoeiros!

Foi com esse dinheiro vil que os dirigentes pouco escrupulosos da Confederação Patronal pagaram ao Diário de

Notícias uma página, onde bolsaram as maiores infâncias contra os trabalhadores e consumidores, onde tiveram o arrejo de proclamar a sua miséria (eles que vivem à larga) e acusar o operário de ganhar rios de dinheiro.

A Confederação Geral do Trabalho, legítima, defensora dos direitos espalhados de todos os trabalhadores, respondeu à ameaça à essa calúnia repugnante, opondo às contas falsas da Patronal, os cálculos honestos que confirmam a miséria de quem trabalha e dão a ideia do ronbo autêntico, da exploração colossal que sobre os consumidores e os trabalhadores a casta capitalista tem feito.

Não nos enganámos nos nossos pressentimentos quando dissemos que a organização secreta dos patrões não podia resumir-se a uma simples defesa de classe, que pode muito bem fazer-se à luz clara do dia, lealmente, sem subterfúgios. Quem searma secretamente visa a pôr em prática planos tenebrosos. A Confederação Patronal preparava um crime tremendo, continuaria a prepará-lo, se toda a gente de bem e operário, em especial, não o impedisse com energia.

Tudo se previa, certamente, nesse plano sombrio. A descoberta que por mero acaso a polícia acaba de fazer confirma esta sólida afirmação.

A Confederação Patronal mandou fazer, sempre em segredo, sempre na

sombra, uma porção de cartões de identidade da polícia de investigação.

A polícia soube-o e prendeu o proprietário da tipografia. Este fez declarações que comprometeram individualidades da Patronal, altamente colocadas no meio comercial e financeiro. Como consequência dessas declarações foi antecipado à noite preso o Sérgio Príncipe, que se encontra incomunicável e mais de trinta címplices, cujos nomes a polícia, com um cuidado que nunca teve para com os operários, conserva ainda ocultos.

A Batalha, porém, reclama em nome do povo roubado, a publicação desses nomes. Temos o direito de saber o nome de quem na sombra conspira contra nós!

Ver os nomes!

Disseram alguns jornais que os cartões falsos que se encontraram se destinavam apenas a uma polícia secreta que a Confederação Patronal possuía para expiar o que nas associações operárias se dizia. A desculpa, porém, é inaceitável, porque é iníctil um cartão da polícia para assistir às assembleias operárias, que são públicas.

Liguemos o facto de secretamente a Confederação Patronal se armar à existência desses cartões, destinados talvez a ser usados por sicários sem escrúpulos, capazes de todos os crimes, e veremos que a vida dos que fôssem presos

por essa polícia falsa, não estaria naalto segura.

Qual seria a sorte dum infeliz entre

nas mãos de indivíduos que procedem na sombra e que alimentam contra os trabalhadores um ódio tan violento?

E' isso que convém seja averiguado, que deve ser esclarecido.

Uma população laboriosa não pode

estar à mercê dum organismo de fal-

sificadores, armados, equipados, que

passam por autoridades, que espionam e

seguem e espionam a ocasião para a atacar e assassinar, depois de a roubar es-

candalosamente!

Uma polícia secreta da Confederação

Patronal! Eis, como os patrões pôs-

em cheque o Estado que teme, que tem

fechado os olhos à violências que se

tem feito contra operários e até contra

patrões!

Uma polícia secreta e armada dirigida

pela Patronal! E' o máximo que se

pode conceber em banditismo!

Uma casta sem escrúpulos, a capita-

lista, reduz o povo à miséria e sinda-

camente organiza uma polícia para o

espingardear!

E o povo suportará por mais tempo

um grande iniquidade?

Ver na 2.ª página notícias

sensacionais.

IMPRESSÕES DO CONGRESSO FERROVIÁRIO

Quando na primeira sessão do congresso ferroviário fiz uso da palavra, como representante da C. G. T., disse, em síntese, que para se aquilar da importância desse congresso, bastava o facto de o mesmo ter que resolver sobre a constituição da Federação Ferroviária; que, se este labor era

o principal, outras questões que

lhe estavam cometidas para examinar assumiam extraordinária

importância, superior talvez para

um primeiro congresso corporativo.

Eu não fazia restrição alguma quanto às teses que se ocupam das questões relativas às relações internacionais e aos fundamentos

ideológicos que, já agora, devem orientar a ação da organização ferroviária e especialmente da sua Federação.

Para mim, as próprias teses de

carácter industrial e corporativo assumiam uma importância superior às próprias possibilidades do congresso, tendo em conta que as bases do organismo que deveria

coordenar e orientar a ação que as mesmas requerem para a sua

praticabilidade, ainda naquela magna assembleia iam ser lançadas.

isto é o principal — que as restantes questões haviam tido já a suficiente maturação na quase totalidade dos congressistas.

Não, já não se pode supor que os ferroviários estão alheios aos grandes e graves problemas que agitam o mundo das ideias; já não se dirá que os ferroviários portugueses pretendem marcar à margem da luta de classes sociais, desprezando os princípios de solidariedade que os trabalhadores

dão unidade e continuidade na sua ação contra o domínio capitalista.

A discussão havida em torno da adesão à Federação Ferroviária à C. G. T. ainda mais enriqueceu, se é possível, a importância do congresso. Os poucos delegados que combatiam a

adesão, não o faziam porque alegavam ser a C. G. T. desnecessária, inútil ou prejudicial à organização ferroviária. Tampouco apresentavam qualquer discordância com a ação e orientação

centralizadora.

As questões a tratar eram de alta transcendência para uma corporação que esteve em grande parte alheia, durante muito tempo, às questões que dominam o pensamento do mundo trabalhador em marcha para a sua integral emancipação.

Pois bem: devo dizer que as mais sérias exigências foram satisfacteas. A elevação com que foram tratadas e o espírito prático que norteou a sua solução, revelaram isto: que não só a organização da Federação da indústria era desejada com ardor, mas — e

As suas negações não era, pois, formal: filiava-se em que os ferroviários que representavam não co-

(Ler continuado na 2.ª página)

ECOS DO ÚLTIMO CONGRESSO

EM ÉVORA

Contra o aumento do preço do pão

Foi ontem declarada a greve geral

Os ferroviários e as suas relações internacionais

Pierre Semard, delegado dos ferroviários e da C. G. T. U., aplaude a atitude do Congresso Ferroviário Português

A Internacional de Moscóvia e a Internacional de Amsterdã

Pierre Semard, delegado dos ferroviários unitários franceses e da C. G. T. U. à União, ao Congresso Ferroviário Português, é um operário simpático, educado, conhecedor dos problemas que aborda e dum a sinceridade que atrai e encanta.

Os seus cabelos grisalhos enganadores mascaram os seus trinta e cinco anos plenos de lutas e não condizem com a juventude exuberante que se manifesta na conversa fluente, agradável, impregnada de accent verdadeiramente parisense.

Foi em pleno congresso que um camarada no-lo apresentou. Ele seguia com atenção os debates, tentando compreender o português, adivinhando quase o sentido das discussões.

Sentados junto da mesa da imprensa pedimos-lhe as suas impressões do Congresso Ferroviário, e da Organização Operária Portuguesa.

— Tive a satisfação — disse-nos ele, acompanhando as palavras com um sorriso agradável — de constatar que o movimento dos ferroviários, em particular, e o movimento dos trabalhadores portugueses, em geral, imperfetamente conhecidos pelos franceses, se desenvolvem sob o mesmo plano e com

as mesmas aspirações do sindicalismo francês e que possuem também militantes condecorados da questão internacional.

Pierre Semard aplaude a resolução dos ferroviários em não aderir à Internacional de Amsterdã

— Que nos diz — perguntámos — a resolução dos ferroviários portugueses, em não aderir à Federação Internacional

— Teve conhecimento — interrogámo-nos — da vinda de Marcel Bidegaray a Lisboa?

— Sim — fez Semard, num sorriso rônico. — Sabia que um representante da Internacional Sindical de Amsterdã viria a Lisboa fazer pressão para que os ferroviários dessem a sua adesão imediata. Calculava já que, para arrancar essa adesão aos congressistas, ele se serviria de ataques de carácter político

para combater a Internacional Sindical Vermelha que está tentando formar

agora uma Federação Internacional de Transportes com todas as organizações de transportes revolucionárias, expulsas da Internacional Sindical de Amsterdã.

As intervenções e combinações interesses do delegado Bidegaray não surpreenderam.

Vai realizar-se em Hamburgo uma conferência para formar uma nova Federação Internacional de Transportes

— E' verdade que uma outra Internacional de Transportes se está formando?

— E' de facto. Ao mesmo tempo que se constituiu a Internacional Sindical Vermelha, um comité geral de propaganda se formou para a constituição da nova Federação de Transportes. Por sua vez, os marinheiros alemães, os ferroviários dos Países Baixos, os ferroviários e organizações de transportes russos consideraram todos os organismos de transportes para reunir numa conferência internacional que se realizaria provavelmente em Hamburgo, no mês de setembro.

— Há quem sustente a opinião — dissemos — de que a Federação Ferroviária Portuguesa poderia aderir imediatamente à Internacional Sindical Vermelha.

Semard abanou negativamente a cabeça e respondeu:

— Isso seria passo precipitado. De resto a razão que poderia impedir a desejada unidade internacional na nova Federação de Transportes para se prender a formar e na Internacional Sindical Vermelha, é o princípio da interpenetración dos membros do partido comunista na Internacional Sindical Vermelha vice-versa. Os sindicalistas revolucionários franceses vão reclamar a autonomia

da greve geral. — Propalou-se e escreveu-se que tinha vindo ao Congresso Ferroviário

mia do movimento sindical, a independência de todos os partidos políticos.

«E' preciso livrar a Internacional Sindical Vermelha da influência do Partido Comunista Russo» — diz-nos Semard

— E que eventualidade poderia facilitar a adesão das organizações que, à guisa de portuguesa, defendem a independência, a autonomia sindical? — inquirimos, após uns momentos de silêncio.

— Essa adesão — respondeu Semard — deve garantir a autonomia sindical. Devemos empregar todos os esforços por que partilham da opinião portuguesa. Estas centrais podem provocar a revisão dos estatutos da Internacional Sindical Vermelha e levá-la a arredar o obstáculo da influência do partido comunista.

— Eu, que me sinto plenamente satisfeito por constatar que a C. G. T. portuguesa mantém o ponto de vista da autonomia sindical, espero que ela juntará os seus esforços aos nossos para constituir na Sindical Vermelha a unidade do proletariado.

— E' possível — dissemos, com reservas — visto que estamos a dois passos do Congresso Nacional Operário, que dirá sobre o assunto a última palavra.

Três importantes correntes de opinião — Qual delas prevalecerá?

— Entretanto — objectámos depois dum pequena pausa — existem no estrangeiro várias correntes nos

NACIONALAmanhã
SABADO

O CONDENADO
Original de AFONSO GAIOS
Tomam parte no desenredo Palma Torres, Irene Grava, Laura Hirsch, Ana de Oliveira, Maria Helena, Maria do Pilar, Joaquim Costa, Augusto de Melo, Clemente Pires, Júlio Gomes, Luis Leitão, António Nascimento e Teixeira Soares

Peça é apresentada com todo o aparato, decorrendo a ação nos arredores de Lourinhã.

Eden-Teatro Comp. Espanhola Barreto Ballester HOJE - Às 21 horas (9 da noite), prefigura Graciosaissimas zarzuelas do 3º «GENERO CHICO» 3 FILA PRIMEIRA VEZ à popularíssima Verbena da Paloma repetem: «ENSEÑANZA LIBRE» que contem conquistas entusiasticos spântanos, indo, tambem, a scena a verdadeira fábrica de gafanhotos. **EL AMIGO MELOQUIADES** Ordem do espetáculo: 1.º, «Mequidas»; 2.º, «Verbenas»; 3.º, «Ensinação». Estão suspensas as entradas de lavor. Só em tempo de Pernambuco, esp. Idem da Companhia da Zivanda. Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO Terça feira, 13: Último espetáculo da Companhia. Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER BILHETES A VENDA

COLISEU DOS RECREIOS HOJE - Às 20,30 (8,30 da noite) ESPECTACULO DE ACCIONISTAS **ATLANTIDA**
Última exibição da 2.ª e última jornada do «film» de grande sucesso **COMBATE DE "BOX"** CRIQUI contra LEDOUX
Última semana da notável cançoneteira de transformação e fantasia **ZORONDO LA BELLA**
LUXO - - ARTE - - ELEGANCIA
AMANHÃ e DOMINGO - GRANDIOSAS M. TINÉES - À noite todo o emocionante «film» (2 jornadas)
ATLANTIDA

Teatro Chiado Terrasse
Empresa A INTERNACIONAL
Gerente: A. Emanu
HOJE - Às 8 1/2 e 10 1/2 - HOJE
A engraçada revista **TIRO AO ALVO!**
Copias novas no **AEROPLÃO**

na a organização sindicalista francesa. Protesto contra essas afirmações. Tenho bastante respeito pelo mandato que me foi confiado pelas organizações sindicais. Respeito integralmente.

Amanhã publicaremos ainda com Semard uma entrevista que muito interessará aos nossos militantes.

SEMANA DAS JUVENTUDES SINDICALISTAS**No Beato e Olivais**

Prosseguem os festeiros da semana das Juventudes Sindicalistas. Hoje realiza-se à noite uma velada social na secção mista de Beato e Olivais, que constará de alguns atractivos. Nas variedades está incluída a canção nacional por alguns dos seus cultivadores.

A situação de A BATALHA

A convite da Comissão Administrativa de «A Batalha» e do Comité Confederal, reúnem hoje, às 21 horas, em sessão magna as direcções e comissões administrativas dos Sindicatos, União e Federações com sede em Lisboa, para tratar da situação financeira em que este jornal se encontra.

C. G. T.**Congresso Nacional Operário**

Reuniu ontem a comissão organizadora do Congresso Nacional Operário, tendo constatado a adesão de mais de 30 organismos, cujos nomes brevemente publicaremos. Foram também apresentadas duas das teses que lhe foram presentes, uma de Manuel Joaquim de Sousa e outra de António Gonçalves Dias.

Muito outro expediente foi apreciado, tendo-se resolvido responder-lhe nos termos exigidos e em harmonia com os princípios preconizados e defendidos pela organização operária.

A comissão lembra a todos os sindicatos a conveniência em enviarem a sua adesão no mais curto espaço de tempo, a bem de que a mesma possa regularizar e orientar o seu trabalho, próximo como estamos da realização do Congresso. Se não houver entusiasmo, por parte dos sindicatos, na realização do Congresso, pouco elevados serão os seus resultados.

Também a comissão teve conhecimento, por ofício, de que a U. S. O. de Lisboa está elaborando uma tese no sentido de se criar um cofre nacional de solidariedade.

Em Portimão

As prepotências patronais temido perseguições e prisões revoltantes

Em Portimão, na litografia do sr. João António Judge Pialho, os seus encarregados, José Caetano, Acácio e Benito Magno, chamaram o pessoal a quem pediram as cadernetas confederadas, para rasgar. Como alguns operários se recusassem a entregá-las foram postos na rua e espancados.

Na Mixolheira da Carragem houve 23 prisões de operários. Os presos foram conduzidos à fábrica Portugal, pertencente à Companhia Lusitânia, sendo ali agredidos à coronha e à sabrada. No fim de espancados, dentre elas foram escolhidos 7. Esses foram encarcerados para as prisões de Silves, segundo para lá na gonzolina, de madrugada, acompanhados por 8 guardas republicanos.

São os seguintes os operários presos: José Ramos, Olímpio Mário de Aquino, Miguel Serodio, João Sequeira, Joaquim Caixinha, Manuel Albino e José Rosa Agostinho.

Os industriais de Portimão estão praticando a desumanidade de admitir crianças nas máquinas e em outros serviços e estão despidendo operários com família.

Um indivíduo denominado Francisco André, traía a causa dos seus compatriotas.

Depois de se ter vendido, fugiu sem apresentar contas à classe, ignorando-se o seu paradeiro.

Viagem aérea ao Brasil

Os aviadores desceram ontem em Baixa

O hidro-avião «Fairey» 17 descolou ontem de Pernambuco, às nove horas e cincos minutos, chegando ao porto de Baixa, às 13,30, sendo os aviadores bastante aclamados por numerosa multidão.

O cruzador «República» partiu ontem de Pernambuco para a Baixa, a fim de dispensar assistência aos aviadores. «Carvalho de Araújo» segue de Baixa para Vitória, para neste porto dispensar assistência ao hidro-avião. Os dois cruzadores partirão depois para o Rio de Janeiro.

Bodo aos pobres

Os empregados dos Matadouros constituíram uma comissão, com o fim de organizar festeiros comemorando a chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro. Os festeiros devem realizar-se no domingo, segunda e terça-feira seguintes à chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro, havendo resolvido iniciar esses festeiros pela distribuição de um bodo às famílias dos empregados inabilitados ou já falecidos, que foram dos Matadouros, assistindo o presidente da República.

A comissão convida as famílias interessadas para, no prazo máximo de oito dias, inscreverem os seus nomes e moradas nos escritórios dos Matadouros, a fim de serem contempladas no bodo que deve ser distribuído.

NO CONSORCIO DOS ACIDENTES DE TRABALHO**Enfermarias que parecem currais**

Fomos ontem visitar o posto de socorros e enfermarias do Consorciu dos Acidentes de Trabalho. Há muito que a esta redacção tinham chovido protestos contra a forma como os operários sujeitos são tratados. Quisemos analisar de perto da razão ou senração das queixas amargas, que por escrito ou verbalmente nos tem sido narradas.

Entramos à hora das visitas. Podemos portanto passar despercebidos e examinar tudo à vontade, atentamente.

Em primeiro lugar impressiona profundamente o abanão em que aquilo se encontra. Não, certamente, no pior e no mais improvisado hospital de guerra de Marrocos, os mourros são tratados pelos seus inimigos, da forma como o são os operários pelo Consorciu dos Acidentes de Trabalho. Aquilo não são enfermarias, são museus de imundice. Porque a porcaria tudo invade, tudo assola, em tudo predominam. Olhamos as paredes e vimos escorridas as negras de porcaria. Até certos aparelhos cirúrgicos estavam abandonados pelo desleixo. Nenhuma mão tocada pelo cuidado de asseio, lhe tinha medo.

As roupas da cama eram negras — negras de imundice — apenas, vagamente, se advinhava que elas tinham primitivamente a cor branca. As cobertas das camas plenas de nódoas, eram depósitos colossais de porcaria. Numa das enfermarias existiam para todos os doentes, apenas 2 vasos de noite! Por aqui se pode aquilatar de toda aquela ignobil borracheira. Vimos fronhas de almofadas com remendos grosseiros. Parecia que estávamos num acampamento de ciganos, invadido pela miséria. As meias idênticas às dos hospitais, que o permanecem ao lado das camas dos doentes, encontravam-se num estado vergonhoso. Eram primitivamente brancas e por falta de limpeza, estão negras, sujamente negras.

As operações são feitas com tal cuidado que a dois operados surgiram duas infecções.

Não se comprehende que a higiene sejaposta de parte numa enfermaria.

Segundo o costume dos anos anteriores, vencendo as dificuldades que hoje acompanham tóda a iniciativa, realiza no próximo domingo, 11, a Sociedade dos Alunos da Escola Oficina n.º 1, A Solidariedade, na sua sede do Largo da Graca, 58, uma récita com fins educativos e para divertimento dos seus sócios, que são convidados a comparecer, bem como todos os amigos. A entrada é por bilhetes pagos (a preço modico, no entanto) para auxilio das despesas.

Todos os amigos da educação progressiva terão interesse em comparecer.

Impressões do congresso ferroviário

(Continuação da 1.ª página)

nheciam ainda o valor da C. G. T., que por isso mesmo não os haviam encarregado de votar a adesão.

A rejeição de 12, contra 59 que aprovaram a adesão, pode considerar-se sem valor, ou apenas com um valor muito relativo, atendendo-se a que a rejeição era acompanhada por uma declaração colectiva em que a necessidade da adesão à C. G. T. era reconhecida pelos rejeitantes.

Esta declaração traduz uma convicção e estabelece um compromisso. Cada um dos rejeitantes, achando necessária a adesão, contra pública e voluntariamente o dever de ir convencer os seus representados de que a adesão votada pela maioria é justa e lógica que a defenderão. Deste modo a unanimidade é certa e nenhuma discrepância subsiste a tirar à Federação Ferroviária a autoridade moral que resulta da sua unidade consciente.

Esta unidade, de resto, ficava unanimemente estabelecida no congresso com a aceitação plena do Sindicato, sob a base da ação própria, directa, dos ferroviários, alicerçada da moção entusiasticamente aclamada, em que se «faz votos por que a ação da Federação do pessoal dos caminhos de ferro de Portugal e Colônias seja encaminhada no sentido de preparar o pessoal a assumir, de futuro, a gestão directa da indústria, — além dos trabalhos feitos por aqueles congressos e das resoluções de enviar primeiro a Amsterdã dois delegados e depois um a Moscova por parte da Central portuguesa — são claros indícios de que o proletariado organizado de Portugal só deseja a situação internacional esclarecida para entrar cada dia um dos franceses correntes opostos, contribuiram para manter um relativo equilíbrio, na discussão e nas resoluções tomadas.

Este estreitamente de relações internacionais, iniciado já em 1914 com a vinda ao Congresso de Tomar dum representante da U. S. I.; a Coimbra do falecido secretário geral da C. N. T., de Espanha; e agora por três delegados a um congresso de indústria, — além dos trabalhos feitos por aqueles congressos e das resoluções de enviar primeiro a Amsterdã dois delegados e depois um a Moscova por parte da Central portuguesa — são claros indícios de que o proletariado organizado de Portugal só deseja a situação internacional esclarecida para marcar conscientemente a sua posição.

O congresso ferroviário, tendo sido, pois, de suma importância dentro da organização de transportes, vale igualmente pelo que veio influir na própria directriz do movimento sindicalista português, prestos a reunir-se em congresso nacional.

M. J. de Sousa

Ecos do congresso ferroviário

Escreve-nos o ferroviário Tomás Domingos de Oliveira para nos declarar que não proferiu no congresso ferroviário quaisquer injúrias à C. G. T., tendo o seu secretário geral interpretado de maneira diversa as palavras que ele profiou.

Nós podemos responder ao camarada Tomás de Oliveira que o secretário geral da C. G. T. não se enganou, tendo fixado bem as suas palavras para lhes refutar.

De resto, acreditamos que Tomás de Oliveira disse o que não sentiu. O certo é, porém, que foi refutado pelo que de verdade disse. O que tem a fazer é de futuro não se precipitar nas críticas ou exposições que em igual circunstância haja de fazer.

Espectáculo

Segundo o costume dos anos anteriores, vencendo as dificuldades que hoje acompanham tóda a iniciativa, realiza no próximo domingo, 11, a Sociedade dos Alunos da Escola Oficina n.º 1, A Solidariedade, na sua sede do Largo da Graca, 58, uma récita com fins educativos e para divertimento dos seus sócios, que são convidados a comparecer, bem como todos os amigos. A entrada é por bilhetes pagos (a preço modico, no entanto) para auxilio das despesas.

Todos os amigos da educação progressiva terão interesse em comparecer.

As festas da cidade

Realiza-se amanhã a inauguração do Museu Municipal na sede da Associação dos Arqueólogos; às 13 horas, no Largo do Pelourinho, realiza-se a entrega ao Corpo dos Bombeiros Municipais de uma bandeira oferecida pela Câmara Municipal e a imposição à mesma das insígnias de Torre e Espada. Terminada a solenidade a que assistiram 100 das secções de Voluntários realizaram-se há um cortejo, desfilando todos os bombeiros pelas ruas do Comércio, do Ouro, do Carmo, Chiado até ao Quartel da Esperança.

No próximo dia 12 ao meio dia tem lugar o lançamento no Parque Silva Porto em Benfica, da primeira pedra para a construção de uma escola ao ar livre.

Agredem a publicação de

As festas da cidade

Recomendação:

As festas da cidade

<p

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Mais um melhoramento nesta terra

Mas o mundo marcha. O progresso é uma coisa que já não pára na sua natural evolução. E' verdade que há quem diga que o progresso, por vezes, tem uma peça na sua engrenagem que o faz andar para traz... como o caranguejo.

Pelo menos, parece-o... A falta de Câmara não possui aqüiges muito para a sua fenomenal municipalização das carnes, há-de inaugurar-se diaz, uma excelente praça-touros na Areosa. Não há muito, no entanto da cidade, inaugura-se uma orqueira de cavalinhos, nos quais dá a impressão de estarmos numa aldeia, já por causa do barco circular, já por falta de luz, já pela piasmeira que se vê notando à frente dos hidro-ávidos de papel e papelão em exposição nas vitrines.

Pois apesar de haver uma sociedade protectora dos animais, vai-se inaugurar uma tourada, para nos aproximarmos tanto das bestialidades romanas, para não ficarmos muito atrás dos nossos hermanos...

E' natural que este povo, ainda hesitado, volte a dar apreço à estupidez de semelhantes espetáculos bárbaros, impróprios dumha civilização. Mas elas estavam esquecidas. Oxalá já

os animais sacrificados em honra dos maus instintos humanos, consigam parar na mesma moeda, acrescida de juízo, os maus tratos infligidos pelos toureadores... em nome do progresso humano...

Os industriais de prata tentam amesquinhar a U. S. O.—A greve tipográfica

Arreliados por não terem podido ainda vencer os operários ourives de prata em greve, os patrões destas indústrias lembraram-se de tentar amesquinhar a U. S. O., que se esforçou por aqueles senhores a fôssemos menos intratigantes, mais razoáveis e apresentassem uma plataforma pela qual se pudesse entrar em negociações. Em vez de oferecerem condições sensatas de conciliação, prometeram o ridículo aumento de 1.000. Como fôsse rejeitada essa promessa e como a U. S. O. não infinitisse os grevistas a que aceitassem aquela reles oferta, os industriais temeram que a comissão da U. S. O. lhes garantisse que oferecendo aos seus operários o dito aumento de um escudo, o conflito ficaria sanado. ora tais intrigas tendenciosas são simplesmente para justificarem a atitude incorrecta, grosseira mesmo, que os industriais tem mantido para com os grevistas e usaram para com o organismo central desta cidade. A U. S. O. pretendeu apenas uma proposta que servisse de base para se acordar um entendimento, mas condigno e não aviltante.

Pelo que se vê que o industrialismo de certas indústrias não sabe o que é caráter.

—Na indústria tipográfica a greve estaria de todo terminada se não fosse a caturagem máxima dos donos de 4 casas, um dos quais um galego temoso. Os industriais dessas quatro oficinas, que são quantos únicamente falam reabrir, vieram com a pecha de despedimento do pessoal, publicando esta nova nos jornais e pedindo novo pessoal. Apertei dois cíngulos e um garoto de nome Abreu, que veio correndo, quase à bofetada e pelo gerente geral, do Comércio do Porto, ninguém tem feito caso do apúncio dos patrões. Mas mesmo que assim não sucedesse, o movimento gráfico está ganho insensivelmente. Moral e materialmente a classe tipográfica deu um passo em frente. Isto mesmo o reconhecem os quatro derradeiros obstinados: eles dão, por assim dizer, a tabela, mas não querem o antigo pessoal, por ser digno. No entanto, é ainda uma coisa para se ver. Não ardeu o último cartucho...

Isto diz-se, isto conta-se, isto escreve-se no diário mais popular desta cidade, que, a respeito da exigência de provas, sorri-se: «Tinha muita graca se os assentadores, os «milicianos» e os «milicianos» a magem, os «alistas» e os «baixistas», enfim, todas as castas que exploram o povo se lembrassem de pedir provas ao Jornal de Notícias, ou a outro qualquer órgão na imprensa.

Porque isto de roubar pode-se roubar muito facilmente, a dentro das dondras dos códigos judiciais e fôra do castigo dos magistrados. Ai é que está a sabedoria toda...

Enfim, a questão da Câmara é uma carapata que nos diverte, embora nos fique bem carinha. E como estamos no país dos inquéritos, das sindicâncias, mata-se a questão com mais um inquérito, com mais uma sindicância... para se salvar a honra do convento.

Sempre honradinhos...

Agora, porém, há coisa melhor. A Câmara não está satisfeita com o que tem feito.

Trama sempre na sombra. Não cuida de defesa dos municípios, procura explorá-los, enterrando-os ainda mais na miséria. A Câmara, que é composta de republicanos que bramaram contra os monopólios, pretende fazer um monopólio do monopólio das carnes. Quem o denuncia é o delegado à U. S. O. da Associação dos Cortadores de Carnes Verdes.

Na reunião de ontem da primeira colectividade as declarações do referido de legado deixaram bem antever que o município, que os senhores vereadores, em nome dos sagrados interesses do Porto, leal e invicto, tencionam arrematar a fornecimento das carnes, por um determinado tempo, que é para provar que não tem medo dos ataques da imprensa e as censuras do público. Que têm isso para o caso? Nós estamos num país dos escândalos e dos incêndios. Portanto, é aguentar e cara alegre.

Não o entendemos assim a U. S. O., e, por isso, resolveu aconselhar todos os sindicatos a colocarem-se de sobre aviso para uma possível ação comum contra o projectado monopólio.

E para terminar: o vereador encarregado do inquérito aos serviços do matadouro e à aquisição de gado, quer dizer: à Falperra, é um negociante de... eiros. Santa moralidade camarária...

Mais uma cavalada municipal... Mais 17 contos para a corda do sino...

Mas a Câmara anda sem sorte. Não se tem benzido, não se apegou ao bispo. Aqui há tempos, baseando-se nos resultados de um inquérito, deu-lhe na veneta de demitir um antigo chefe dos serviços de gás—mr. Yves Breton. A Câmara, para demitir a pé, é questão de lhe dar para ali como se tem visto com os diretores dos serviços de gás e electricidade. Mas mr. Breton não esteve pelos ajustes e recorreu das instâncias competentes. Desta ação resultou que a Câmara teve de pagar de indemnização 17.000\$00, de mão beijada.

Salientamos este facto porque são estes fracassos que levam o município a vender caro o metro de gás, cujos outros serviços municipaisidos dão prejuízos... devido às fugas. As fugas são aquelas que se vêem e as que originaram o pagamento do trabalho desempenhado pelas comissões de sindicâncias... que fazem render o seu deixa...

Grupo Dramático e Musical Solidariedade Operária

Convida-se a comissão de melhoramentos a reunir hoje, às 20 horas, para deliberar sobre a festa a favor de A Batalha e outros assuntos de interesse.

Teatros

Festas artísticas

Laura Costa, a graciosa e encantadora diverte, a radiosa estrela da Companhia Otelo de Carvalho, realiza hoje, no teatro São Foz, e em duas sessões, a sua festa artística, que vai ser das mais entusiasticas e concorridas. O espetáculo apresenta atracitivos deveras sensacionais, interpretando a festeadora, pela 1.ª vez, os números *A Florinha da rua e Novo fado do amor*, além dos seus papéis habituals, entre os quais se salenta aquele em que canta *O fado gaio*. E como se tudo isto reunido às simpatias de Laura Costa não fosse bastante para o Foz ter duas encherentes, haverá mais a estreia do quadro *Propaganda de Portugal*, ampliando a graciosa revista *Piparote*. Esse quadro tem a seguinte distribuição:

Pobre Diabo, A. Gomes; *Político*, Otelo de Carvalho; *Feminista*, Júlia de Assunção; *Leite esterilizado*, Deolinda de Macedo; *Jornalista*, Dulce Meneses; *Borboleta*, Emílio Polónio; *Caixeteiras*, Diana Moreira, Rosa Cerca, Colette Vasques; *Valor*, Felino de Sousa; *Lealdade*, José Guedes; *Mérito*, Carlos Barros; *Pão Aliança*, José Moraes.

Notícias

Foi fixada em 7 décimos e dois terços de parte a cota mensal da atriz Mercedes Blasco como societária do teatro Nacional Almeida Garrett.

No Nacional, amanhã, em 8.ª e última récita de assinatura, vai à cena a empolgante peça *O Condendado*, original de André Brun, que fará a época de verão no S. Luís, estão pôntando scenários Eduardo Reis, filho, Calderon & Viegas, Campos & Oliveira, Reinaldo Martins & Renda, Serra & Amancio.

Recitales

Está já dando as suas derradeiras representações a Companhia Espanhola Barreto Ballester, que tam excepcional agrado tem conquistado no Eden. Apesar disso os seus espetáculos continuam apresentando sempre atraentissimas novidades, e assim foi que ontem nos deu em primeira audição a zarzuela *Ensainza Libre*, em que obteve outro assolado triunfo, sendo aplaudidissimo e repetidos muitos dos seus galantes números.

Hoje a Companhia Espanhola também em estreia, dâ-nos a inegualável *Verbenas da Paloma*, repetindo a *Ensainza Libre* e *El Amigo Malquideas*. E' como se vê, um primoroso espetáculo, que deve agradar um mas exigente público do género chico.

—A peça preferida pelo público é a *Maluquinha de Arroios*, em cena no teatro Avenida, como há muito não se vê no género de declamação, e assim Chaby, Cremilda e os restantes artistas são todos as noites aplaudidos com verdadeiro entusiasmo.

—Dá hoje a sua última exibição no Coliseu dos Recreios a 2.ª e última jornada do emocionante «film» *Atlântida*, que à manha e domingo será todo exibido (1.ª e 2.ª jornadas) a fim de ser retirado do «écran» para dar lugar a novas e empolgantes estreias, sendo também esta a díltima semana em que se apresenta ao público a notável cançonista Zorondo la Bella. Amanhã e domingo há grandiosas «matinées» para crianças com engradjadíssimas fitas cómicas.

—A actriz Laura Costa, que hoje realiza a sua festa no teatro Salão Foz, enviou ao governador civil 47 futeis e 68 balcões, a fim de serem vendidos do «écran» para dar lugar a novas e empolgantes estreias, sendo também esta a díltima semana em que se apresenta ao público a notável cançonista Zorondo la Bella. Amanhã e domingo há grandiosas «matinées» para crianças com engradjadíssimas fitas cómicas.

ABATALHA na província e arrestores

Pias

7 DE JUNHO

Uma conferência interessante

No dia 4, pelas 14 horas, realizou na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, uma palestra o camarada Gonçalves Correia, à qual deu o título de: *A Dignidade Humana*.

Por maneira clara, precisa, fez vários confrontos, expostos sobre a forma de histórias, a maneira porque a união faz a força. «O mal que nos domina, exclama, só pode ser combatido com a união de todos os indivíduos inteligentes, esmagado com a força de vontade de acertar-mos. E' preciso implantar a felicidade de todos da dignidade. Somos ignorantes. A natureza é a mais amantissima que nos dá tudo quanto necessitamos». Descreve as leis do socialismo e do anarquismo, que são mal interpretadas, uns por ignorância e outros por intenção.

—Ao banquete da Natureza todos tem tal talher; porém o criminoso egoísmo nega-o, e a ignorância fica quiete e sem agir, mas dumha maneira acertada, sem violências porque a isso não aconselha ningum.

Pelo nosso proceder, pela nossa competência, é que nos devemos tornar superiores, para que não nos manchem as suas afirmações erradas.

Descreve dumha maneira clara papel que os maquinismos representam, estando em poder do capital, e o papel que amanhã há-de representar quando estiverem ao lado de todos. A instrução é a base de todas as nossas aspirações, e sem ela não poderá existir a verdadeira generosidade fraternal entre todos.

Faz, por conseguinte, a educação que se apanha nos jornais e pedindo novo pessoal. Apertei dois cíngulos e um garoto de nome Abreu, que veio correndo, quase à bofetada e pelo gerente geral, do Comércio do Porto, ninguém tem feito caso do apúncio dos patrões.

Mas mesmo que assim não sucedesse, o movimento gráfico está ganho insensivelmente. Moral e materialmente a classe tipográfica deu um passo em frente. Isto mesmo o reconhecem os quatro derradeiros obstinados: eles dão, por assim dizer, a tabela, mas não querem o antigo pessoal, por ser digno. No entanto, é ainda uma coisa para se ver. Não ardeu o último cartucho...

C. V. S.

Os envenenadores do povo

Fugindo à justiça

Conforme noticiámos há dias os agentes de fiscalização do Comissariado Geral dos Abastecimentos, srs. Carlos Aníbal Marques, José Pinto dos Santos e José Rodrigues Lourenço, tiraram várias amostras de azeite em alguns estabelecimentos na Póvoa de Santa Iria, verificando-se que a sua acididez era de 14 a 19 graus, e como tal impróprio para consumo. Aqueles agentes foram à Póvoa de Santa Iria a fim de levantarem os respectivos autos de apreensão e ao mesmo tempo prenderem os donos dos citados estabelecimentos, a fim de serem entregues no tribunal dos assentadores, para serem julgados.

As fugas são Lila & Albo, João Rodrigues dos Santos, Bernardo Costa Macedo e Ana Antunes Martins. Esta última encerrou a mercearia e desapareceu também. Esta diligência tem sido muito comentada pelo povo da Póvoa de Santa Iria, por se evitá assim a venda ao público de bôrbas de azeite, próprias para untar máquinas, e não para a alimentação pública.

Salientamos este facto porque são estes fracassos que levam o município a vender caro o metro de gás, cujos outros serviços municipaisidos dão prejuízos... devido às fugas. As fugas são aquelas que se vêem e as que originaram o pagamento do trabalho desempenhado pelas comissões de sindicâncias... que fazem render o seu deixa...

Grupo Dramático e Musical Solidariedade Operária

Convida-se a comissão de melhoramentos a reunir hoje, às 20 horas, para deliberar sobre a festa a favor de A Batalha e outros assuntos de interesse.

A BATALHA

do Ameixa, que representa o Núcleo Juventude Sindicalista do Escoural.

Apesar de todos os entraves e perseguições, quer a burguesia queira ou não, o Sindicato dos Rurais desta localidade ha de ser um facto, pois apesar da sua pouca existência já aderiu à sua Federação de Indústria, tecnicamente também enviar delegados ao 3.º Congresso Nacional Operário, para o que vai enviar a sua cota de adesão.

No Estoril

Realizam-se brevemente festas a favor dos famintos russos e caboverdeanos

Roldão, intitulada *Lua Nova*, terá música exclusiva do maestro Alves Coelho, senda uma parte dela original e a outra coordenada. A peça irá à cena no teatro Maria Vitória, prestes a ser inaugurado no Avenida Parque (antigo Parque Mayer), à rua do Salitre, onde vai realizar-se a feira de verão.

Na *Lua Nova* tem o popular e querido actor Jorge Roldão vários papéis, dos quais deve tirar enorme partido, com a sua vés comicamente inconfundível.

—Amanhã, no Eden, a companhia espanhola, realiza a sua 10.ª e última récita de assinatura. Segunda e terceira-feira são os espetáculos de despedida, realizando-se nessas noites, respectivamente, as festas artísticas de Pedro Barreto e Luis Ballester, com primorosos programas. A companhia segue para o Porto, onde se estreia com *Las Verinas*.

—Para a *Revista do Praxedes*, original de André Brun, que fará a época de verão no S. Luís, estão pôntando scenários Eduardo Reis, filho, Calderon & Viegas, Campos & Oliveira, Reinaldo Martins & Renda, Serra & Amancio.

Recitales

Roldão, intitulada *Lua Nova*, terá música exclusiva do maestro Alves Coelho, senda uma parte dela original e a outra coordenada. A peça irá à cena no teatro Maria Vitória, prestes a ser inaugurado no Avenida Parque (antigo Parque Mayer), à rua do Salitre, onde vai realizar-se a feira de verão.

Na *Lua Nova* tem o popular e querido actor Jorge Roldão vários papéis, dos quais deve tirar enorme partido, com a sua vés comicamente inconfundível.

—Amanhã, no Eden, a companhia espanhola, realiza a sua 10.ª e última récita de assinatura. Segunda e terceira-feira são os espetáculos de despedida, realizando-se nessas noites, respectivamente, as festas artísticas de Pedro Barreto e Luis Ballester, com primorosos programas. A companhia segue para o Porto, onde se estreia com *Las Verinas*.

—Para a *Revista do Praxedes*, original de André Brun, que fará a época de verão no S. Luís, estão pôntando scenários Eduardo Reis, filho, Calderon & Viegas, Campos & Oliveira, Reinaldo Martins & Renda, Serra & Amancio.

Recitales

Roldão, intitulada *Lua Nova*, terá música exclusiva do maestro Alves Coelho, senda uma parte dela original e a outra coordenada. A peça irá à cena no teatro Maria Vitória, prestes a ser inaugurado no Avenida Parque (antigo Parque Mayer), à rua do Salitre, onde vai realizar-se a feira de verão.

Na *Lua Nova* tem o popular e querido actor Jorge Roldão vários papéis, dos quais deve tirar enorme partido, com a sua vés comicamente inconfundível.

—Amanhã, no Eden, a companhia espanhola, realiza a sua 10.ª e última récita de assinatura

Purgacões

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, ronquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos Inhaladores;

2. É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que tem a devoção de portar óculos dívididos porque as defende de contágios perigosos;

3. São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abrindo a apetite e permitindo-lhes os respiros seguidos;

4. Limpando o pigarro, combate a ronquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Ajuda a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6. Desantorce o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o perigo da tuberculose. Usada por todos os que praticam esportes, porque o fumo danicia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, permanecendo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engolir o fume

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sôlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.º

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelmo Lima.—Educação e ensino.....	1800	Jean Crust.—A vida do direito.....	2500
Alfredo Blinot.—A alma e o corpo.....	2800	Jean Flinot.—A Scânia da Feijoada.....	2500
Alfredo Neves Dias.—Razão (posto-mato social).....	2800	Laisant.—Iniciação matemática.....	2500
Bento de Almeida.—Arte de calcar.....	2800	Luis Büchner.—Na aurora do século XX.....	2500
Benuzzo.—Criação e vida.....	2800	Malverti:	
Bruxelas.—A vida social.....	2800	Scânia e Religião.....	2500
Geléstino de Sousa.—Através da História.....	2800	Manuel Ribeiro:	
Marx.—O Capital (vol. I, II, III).....	2800	A Catedral.....	2500
Marx.—A revolução burguesa.....	2800	Impérios verdadeiros.....	2500
Olemeiros Jacquinet.—História Universal (2 vol.).....	4800	O Sentido de viver (versos).....	2500
Osclism.—Organismo económico e desordem social.....	2800	Mirbeau:	
Dante:		O Jardim dos Supícios.....	2500
A scônia e a vida.....	2800	Mémorias dum criado de quartos.....	2500
Mecânica da vida.....	2800	Nena Vasco.—O Pecado de Simóna Marmion (história religiosa).....	2500
Dastre.—A vida e a morte.....	2800	Sóporei.—A Justiça.....	2500
Denón.—Descendemos do macaco?.....	2800	Strauss.—A velha e a nova fá.....	2500
Beshumbert:		Timótheon.—Não creio em Deus.....	2500
Jesus de Nazaré—A moral da Natureza.....	600	Tolstó:	
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	1005	Sonata de Kreutzer.....	1900
Faguet:		O conto de císe.....	1900
Iniciação filosófica.....	2800	Últimas palavras.....	2000
Iniciação literária.....	2800		
Arte do lar.....	1800		
Horror das responsabilidades.....	1800		
Faria de Vasconcelos.—Problemas escolares.....	5400		
Fiamarion:			
Iniciação astronómica.....	2800		
Astronomia popular.....	600		
Curiosidades astronómicas.....	600		
Costos de juiz.....	1800		
work:			
O degenerados.....	1800		
Oi vagabundos.....	1800		
Scènes de família (teatro).....	1800		
Irene—Os espíritos (teatro).....	1800		
Jaime Ortegas.—Adão e Eva (teatro).....	5000		

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

ASOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, sóna Cooperativa ASOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flamão. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede—51, Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
Sucursal:—Rua dos Pois de S. Bento, 74, 74-A; 2.º Sucursal:—Rua do Corpo Santo, 29; 3.º Sucursal:—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 68.

Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir

Preço 7 francos—Sete escudos.—A' venda na Administração de A Batalha.

A grande Baixa de Calçado

A Sapataria Social Operária

Sapatos em calç-preto para senhora

11.000

Sapatos em verniz todos os modelos

20.000

Botascalf-preto grande saldo 24.000

Botas calç-preto com duas solas

22.000

Grande saldo de botas brancas

16.15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

para crianças

Grande saldo de botas de cós para homem a.....

23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

</